

FISIOTERAPEUTA, PROFESSOR OU FISIOTERAPEUTA-PROFESSOR: O PERFIL PEDAGÓGICO EM QUESTÃO

Juliana Leal Ribeiro Cantalino*

RESUMO: *Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, realizada com os professores fisioterapeutas que ministraram aulas teóricas em 2004/2 e continuam lecionando no Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Católica do Salvador, Bahia, Brasil. Fizeram parte também deste estudo os indivíduos que foram alunos desses professores em 2004/2. Quanto aos discentes, foi realizada uma amostra aleatória simples resultando em 248 alunos. A coleta dos dados foi realizada entre os meses de março e abril de 2005, através de entrevista face a face, com os professores e aplicação de um questionário aos alunos. Os instrumentos dos sujeitos da pesquisa foram elaborados pelos autores, contendo variáveis específicas para alcançar o objetivo da pesquisa. Foram entrevistados todos os docentes e 230 discentes. Dos docentes entrevistados, 22 se identificaram profissionalmente apenas como fisioterapeutas; 18 iniciaram a carreira docente com mais de dois anos de formado em fisioterapia e a maioria ingressou na UCSal através de convite, para substituir outro professor. Todos realizaram pós-graduação relacionada com fisioterapia; destes, 15 também obtiveram atualização relacionada exclusivamente com a docência; apenas 10 publicaram trabalho científico, porém nenhum foi voltado para a prática docente. Dos acadêmicos entrevistados, 214 nunca apresentaram trabalho em evento científico e 180 nunca tentaram produzir algum trabalho e foram desestimulados. Apesar da vasta capacitação quanto à formação continuada voltada para a prática fisioterapêutica, ainda há uma deficiência na formação pedagógica desses profissionais. A universidade deve investir em meios que forneçam um suporte pedagógico ao corpo docente e discente.*

Palavras-chave: Perfil; Fisioterapeuta; Ensino superior

INTRODUÇÃO

A educação é um processo de humanização, que propicia os desenvolvimentos humanos, culturais, científicos e tecnológicos do indivíduo, de modo que adquiram condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo (VASCONCELOS, 2000). O professor tem o compromisso com o ato de educar cidadãos competentes, capacitados para atuar numa sociedade historicamente determinada e pronta para nela intervirem (VASCONCELOS, 2000; PIMENTA & ANASTASIOU, 2002). Estudos citados por Pimenta, 2002, mostram que o profissional docente, elemento contributivo para a formação atualizada dos futuros profissionais que a Universidade entregará para o mercado de trabalho, apresentam-se pouco envolvidos para o efetivo desenvolvimento da sua função de professor.

Desde a década de 70, a questão da capacitação/atuação do professor universitário vem se tornando uma preocupação, em várias universidades brasileiras (VASCONCELOS, 2000). Entretanto deve-se salientar que as questões da educação, mesmo as mais complexas, não podem

* Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Católica do Salvador – UCSal. Orientadora: Helena Fraga Maia, Fisioterapeuta, Mestre em Epidemiologia pelo Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, professora e coordenadora de TCC da UCSal, lena.maia@terra.com.br. Co-orientadora: Luiza de Oliveira Kruschewsky Ribeiro, Pedagoga, especialista em Psicopedagogia e Metodologia e Didática do Ensino Superior, psicopedagoga do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FBDC, luok2004@yahoo.com.br.

continuar sendo consideradas como “problemas exclusivos de pedagogos”, mas sim de todo aquele que, ainda que em tempo parcial, se dedique à docência (VASCONCELOS, 2000).

O atual panorama nacional e internacional preocupa-se com o crescente número de profissionais não qualificados para a docência universitária, o que estaria gerando uma apreensão com os resultados do ensino de graduação (PIMENTA & ANASTASIOU, 2002). O núcleo básico do trabalho docente é o compromisso com o processo de ensino e aprendizado (PIMENTA & ANASTASIOU, 2002). Com base nos princípios da aprendizagem listados por Abreu & Masetto, citados por Vasconcelos, 2000, observa-se que toda aprendizagem é pessoal, precisa visar objetivos realísticos, ser acompanhada de *feedback* imediato e, para que realmente aconteça, precisa ser significativa ao aprendiz, assim como ser embasada em um bom relacionamento interpessoal entre os elementos que participam do processo de ensino-aprendizagem.

Alguns aspectos se destacam na análise da capacitação competente do docente do ensino superior. Dentre eles, o aspecto da formação técnico-científica, entendido pelo domínio do professor sobre o conteúdo específico da disciplina que leciona. Aspecto da formação prática, isto é, o conhecimento que ele deve ter da prática profissional para a qual seus alunos estão sendo formados. Relacionar teoria e prática é fator de garantia de competência para o exercício de magistério universitário. Aspectos da formação pedagógica, que vão além do simples “saber dar aulas”, abrangem princípios que se constituem de objetivos gerais e específicos da disciplina lecionada; da caracterização da turma com a qual se vai trabalhar; do conhecimento do mercado de trabalho; da organização dos conteúdos a serem ministrados e da bibliografia coerente a ser adotada; da avaliação da aprendizagem do aluno e do desempenho do professor; das possibilidades de construção e reconstrução do conhecimento; da relação professor-aluno. Com relação à formação política, não se trata de utilizar o espaço educativo para o exercício da política partidária, mas voltar o discurso pedagógico para a realidade virtual do momento histórico que o cerca, tornando a aprendizagem significativa para o educando e possibilitando ao professor o exercício consciente, comprometido e responsável de sua profissão (VASCONCELOS, 2000).

O mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, busca profissionais generalistas, multifacetados, com espírito empreendedor e com iniciativa e flexibilidade; enfim, profissionais audaciosos que estejam aptos a inovar regras e remodelar antigos paradigmas e não apenas repetir posturas e conhecimentos (ANDRADE, 2004). Na área da saúde, profissionais-professores, atuantes no ensino superior, vêm demonstrando interesse relacionado à didática devido a motivações pela deficiência de formação quanto à docência para a graduação e pós-graduação. Porém, mediante a realidade ainda vigente, é preocupante a atuação dos profissionais docente, sobretudo nesta área. (ANDRADE, 2004)

O objetivo deste trabalho é estimar, partindo das questões supracitadas, o perfil pedagógico dos fisioterapeutas que compõem o corpo docente da graduação em fisioterapia da Universidade Católica do Salvador (UCSal).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, realizada com os professores fisioterapeutas que ministraram aulas teóricas em 2004/2 e continuam lecionando no curso de graduação em fisioterapia da UCSal, Bahia, Brasil. Fizeram parte também deste estudo os indivíduos que foram alunos desses professores em 2004/2 e concluíram o semestre com nota na caderneta. Foi excluída do estudo a professora que leciona a Disciplina Metodologia da Pesquisa,

por fazer parte, como orientadora, deste estudo, estando com isso inteirada dos objetivos e propostas podendo ser induzida a respostas.

A população total dos professores foi estudada. Quanto aos alunos, foi realizada uma amostra aleatória simples, sem reposição, com o objetivo de garantir a representatividade do objeto do estudo. O tamanho da amostra foi calculado usando o software EPI INFO 6.0, maximizando o tamanho da mesma e com nível de confiança de 95% e estimado em 248 discentes. A população discente foi incluída para complementação dos dados, a fim de saber a opinião dos alunos sobre os seus respectivos professores, quanto a algumas características pedagógicas.

Utilizou-se apenas de dados primários coletados através de entrevista face a face com os professores e aplicação de um questionário aos alunos. A coleta dos dados foi realizada entre os meses de março e abril de 2005/1, no Campus de Pituçu da UCSal. Os professores responderam a entrevista no momento em que não estavam em sua atividade docente. Para os discentes, o questionário foi aplicado no final das suas respectivas aulas, havendo explicação quanto aos objetivos das questões.

Para coleta dos dados foram confeccionados pelos autores do trabalho dois instrumentos de coleta. O instrumento dirigido ao corpo docente constituiu-se de um formulário semi-estruturado, contendo variáveis demográficas e sócio-econômicas, variáveis quanto à graduação em fisioterapia, formação continuada, carreira docente, atualização profissional, produção científica e quanto às características pedagógicas da ação docente em sala de aula, através da visão docente. O instrumento aplicado para o corpo discente caracterizou-se por ser estruturado, padronizado e personalizado, contendo também dados demográficos e sócio-econômicos, variáveis referentes à produção científica e relativas à avaliação da ação pedagógica dos docentes em sala de aula. Cada discente fez a avaliação dos profissionais que foram seus professores em 2004/2.

A fim de maximizar a qualidade dos dados obtidos foi realizado um teste piloto com professores fisioterapeutas de outra instituição de ensino superior (IES) e com alunos da UCSal não selecionados na amostra.

Em ambos os instrumentos, as variáveis demográficas e sócio-econômicas foram sexo, idade, cor, classificada como negra e não-negra, estado civil, naturalidade e classificação do nível sócio-econômico de acordo com a Sociedade Brasileira de Pesquisa de Mercado (MET TEC Pesquisa, 1997). Para os discentes, questionou-se também o uso do benefício do crédito educativo ou outro tipo de incentivo institucional.

No instrumento docente, as variáveis quanto à graduação em fisioterapia incluem local da graduação, tempo de formado, outra graduação. Considerou-se como formação continuada a realização de pós-graduação, tipo, relação com a docência, se estavam fazendo pós-graduação, durante a coleta, e o tipo. Quanto à carreira docente, foram questionados sobre quanto tempo depois de formado ingressaram na docência, número de faculdades que lecionam, número de anos na docência, se em tempo total ou parcial. No caso de parcial, como ocupam o tempo em que não estão lecionando e se a carga horária semanal é maior com a docência que com a assistência ou outra atividade. Foram incluídas também as variáveis como ingressaram na UCSal como docente, se por concurso ou contrato emergencial, e o principal motivo que os levou à carreira docente. Considerou-se como atualização profissional a participação, nos últimos dois anos, de cursos, seminário e/ou congressos e quantos relacionados à prática pedagógica e ou formação pedagógica continuada. Variáveis quanto à produção científica incluem se já publicaram algum trabalho científico, quantos e se algum relacionado à docência. Incluiu-se ainda uma variável quanto à titulação profissional que correspondeu a uma resposta imediata dada pelos entrevistados ao questionamento: qual a sua profissão?

No instrumento discente, as variáveis quanto à produção científica incluíram apresentação de trabalhos científicos em eventos como a Semana de Mobilização Científica (SEMOC), se por incentivo próprio ou docente; se tentaram produzir algum trabalho e foram desestimulados pelos docente, por si próprios ou por outros motivos.

As variáveis referentes à ação pedagógica da ação docente em sala de aula estiveram presentes nos dois instrumentos, porém foram analisadas sob duas óticas. Foram doze variáveis que correspondem a: apresentar clareza nas explicações dos conteúdos através do uso de terminologia adequada, emprego de voz audível (acla); apresentar os objetivos da disciplina (aobj); conseguir manter o ambiente em condições adequadas, como turma em silêncio, para o andamento das aulas (camb); contextualizar a disciplina mostrando sua importância na formação profissional (cdis); estabelecer relação do conteúdo com outras disciplinas (erel); incentivar participação dos alunos nas aulas através de questionamentos, dando espaço para ouvir experiências destes de maneira respeitosa (ipar); incentivar pesquisa acadêmica (ipes); relacionar a fisioterapia com o mercado de trabalho (rfis); referenciar materiais de consulta (rmat); ter bom relacionamento interpessoal com os alunos (tbom); ter disponibilidade para tirar dúvidas dos alunos (tdis); utilizar diferentes recursos para explanação do conteúdo (urec).

As variáveis referentes às características pedagógicas da ação docente em sala de aula foram relacionadas por ordem alfabética, a fim de evitar tendências. Foi solicitado aos entrevistados que enumerassem por ordem de importância de acordo com a facilitação do aprendizado. No caso dos docentes, o que, para eles, facilitava o aprendizado dos alunos e, no caso dos discentes, o que facilitava o próprio aprendizado. Posteriormente, pediu-se que os docentes identificassem entre essas características a que se constituía na maior fonte de motivação para o interesse dos alunos nas disciplinas e para os discentes que respondessem de acordo com a própria opinião. Para finalizar, foi pedido que os professores sinalizassem quais dessas características eles apresentam em sala de aula; e para os alunos, quais, dentre os indivíduos que foram seus professores em 2004.2, apresentaram as respectivas características.

Características da ação pedagógica em sala de aula foram acrescentadas com a finalidade de comparar a opinião dos alunos com os professores e em nenhum momento pretendeu-se apurar a importância desses itens. Essas características foram selecionadas de acordo com o que a literatura mostra de importante para a prática docente.

Para a análise dos dados, foi produzido inicialmente um banco de dados no programa Microsoft Excel 2000. Realizou-se a validação e correção dos dados digitados com o objetivo de eliminar possíveis erros de digitação ou inconsistência dos mesmos. A análise dos dados foi realizada no software EPI INFO 6.0. Foi feita uma análise descritiva com a finalidade de identificar as características gerais e específicas da população. As variáveis numéricas foram analisadas para medidas de tendência central e dispersão e as variáveis categóricas como proporção. Foi utilizado o teste Qui-Quadrado para verificar a igualdade de proporções. Foram consideradas como estatisticamente significantes diferenças com p-valor < 0,05, ou seja, com α inferiores a 5%.

As informações serão apresentadas também em forma de tabelas e gráficos, de modo a permitir uma melhor visualização e interpretação dos dados encontrados no estudo. Os professores serão codificados, aleatoriamente, pelo alfabeto e as características pedagógicas de acordo com as siglas já citadas.

Para a realização da pesquisa, foi confeccionado um termo de consentimento livre e esclarecido, de acordo com os aspectos éticos da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, concebidos na resolução 196/96 pelo Conselho Nacional de Saúde. Foi garantido aos sujeitos da pesquisa o sigilo que os assegura a privacidade, a confiabilidade dos dados, assim como o direito de recusar a entrevista em qualquer momento da realização desta.

RESULTADOS

Docentes

Foram entrevistados 26 professores, o que corresponde ao total da população docente estimada. Destes, 18 (69,2%) eram do sexo feminino, 23 (88,5%) da cor não-negra, 14 (53,9%) casados, 14 (53,9%) naturais de Salvador ou Região Metropolitana de Salvador (RMS) e 19 (73,1%) foram considerados como classe A. A idade variou de 29 a 64 anos com média igual a 39,7, mediana a 36 e moda a 30 anos; sendo que um sujeito da pesquisa recusou revelar a idade (Tabela 1).

Tabela 1. Características demográficas e sócio-econômicas do corpo docente e discente do curso de fisioterapia da UCSal em 2005/1, Salvador, 2005.

Características demográficas e sócio-econômicas	Docentes		Discentes	
	N = 26	%	N = 230	%
Sexo				
Masculino	8	30,8	53	23,0
Feminino	18	69,2	177	77,0
Cor				
Negra	3	11,5	50	21,7
Não-negra	23	88,5	180	78,3
Estado Civil				
Solteiro (a)	5	19,2	217	94,3
Casado (a)	14	53,9	8	3,5
Consensual	2	7,7	5	2,2
Divorciado	5	19,2	-	-
Naturalidade				
Salvador / Região Metropolitana de Salvador	14	53,9	149	64,8
Interior do estado da Bahia	4	15,4	68	29,6
Outro estado	7	26,9	13	5,6
Outro país	1	3,8	-	-
Classificação nível sócio-econômico				
Classe A	19	73,1	114	49,6
Classe B	7	26,9	93	40,4
Classe C	-	-	22	9,6
Classe D	-	-	1	0,4

Nas respostas imediatas para o questionamento referente à identificação profissional, a maioria dos professores (84,6%) se intitulou fisioterapeuta, alguns com um tom de resposta óbvia e apenas quatro (15,4%) se identificaram como fisioterapeuta e professor.

Quanto às características da graduação, 12 (46,1%) obtiveram a graduação pela UCSal, 9 (34,6%) pela Fundação para o Desenvolvimento das Ciências – Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, e os demais (19,3%) por IES de outro estado ou país. Apresentam de 6 a 41 anos de formados e apenas 4 (15,4%) possuem outra graduação.

Podem ser observadas, no Gráfico 1, características quanto à formação continuada. Todos os professores realizaram pós-graduação relacionada especificamente com a fisioterapia. Destes, apenas 15 (57,6%) também as realizaram voltada exclusivamente com a docência. Dos professores que realizaram pós-graduação, somente 3 (11,54%) fizeram *strictu sensu*. O número de formação *latu sensu*, relacionada com fisioterapia, por docente, variou, de 1 a 3 títulos, moda igual a 1, com exceção de um indivíduo que apresentou 8 títulos. Em relação a formações específicas voltadas para a área docente, um docente possui 3 títulos sendo que os demais apenas um. Durante o período da coleta, 12 (46,1%) professores estavam realizando especializações

strictu sensu e/ou *latu sensu*. Destes, apenas um docente estava se especializando na área educacional.

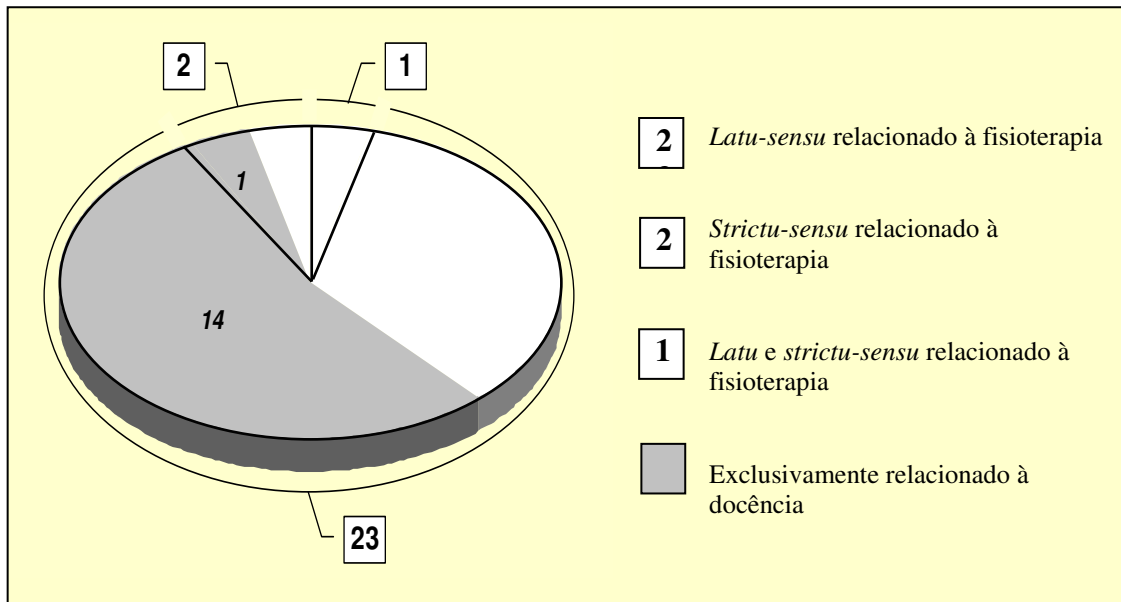


Gráfico 1. Características quanto à formação continuada do corpo docente fisioterapeuta do curso de fisioterapia da UCSal em 2005/1, Salvador, 2005.

Na Tabela 2 observa-se que 18 (69,2%) professores ingressaram na docência com dois anos ou mais de formado; o tempo de experiência como docente variou de 3 a 19 anos; 21 (80,8%) lecionam em uma ou mais IES além da UCSal; 17 (65,4%) nunca lecionaram em outra IES antes de ingressar na UCSAL, e a maioria ingressou na UCSal, por indicação, para substituir algum professor. Vinte e três (88,4%) profissionais revelaram que vocação e/ou gosto foram os motivos que os levaram à carreira docente e os demais por motivos diversos, como se manter atualizado e aceitação do convite. Observa-se que a maior parte, 23 (88,4%) dos professores, lecionava em tempo parcial. Destes, 21 (91,3%) ocupavam o tempo apenas com a prática fisioterapêutica e 16 (69,5%) apresentavam carga horária maior com a docência.

Tabela 2. Características quanto à carreira docente dos professores fisioterapeutas do curso de fisioterapia da UCSal em 2005/1, Salvador, 2005.

Características da carreira docente	Docentes	
	N = 26	%
Tempo de formado que ingressou na docência (em anos)		
0 (imediatamente)	1	3,9
0,5	3	11,5
1	4	15,4
≥2	18	69,2
Tempo que leciona (em anos)		
3	1	3,9
4	1	3,9
5	7	26,9
6	3	11,5
7	3	11,5
8	2	7,7
≥10	9	34,6
Números de faculdades leciona		
1	5	19,2
2	14	53,9
3	4	15,4
4	3	11,5
Já lecionava em outra IES antes de ingressar na UCSal		
Não	17	65,4
Sim	9	34,6
Como ingressaram na UCSal como docente		
Indicação	15	57,7
Concurso público	9	34,6
Através de <i>curriculum vitae</i>	2	7,7
Motivo que levou à carreira docente		
Vocação e/ou gosto	23	88,5
Motivos diversos	3	11,5
Leciona em tempo parcial ou total		
Total	3	11,5
Parcial	23	88,5
Divide o tempo com:		
Fisioterapia (assistência/ administração do próprio negócio/administração hospitalar)	21	91,4
Outra atividade	1	4,3
Ambos	1	4,3
Carga horária maior com:		
Docência	16	69,7
Fisioterapia (assistência/ administração do próprio negócio/administração hospitalar)	5	21,7
Outra atividade	1	4,3
Fisioterapia e outra atividade	1	4,3

Todos os profissionais, nos últimos dois anos, procuraram se atualizar através de cursos, seminários e/ou congressos. Destes, quatro (15,4%) não realizaram nenhuma atualização voltada para a prática docente e/ou formação pedagógica continuada. Dos que realizaram (84,6%), a quantidade dos cursos variou de 1 a 5 cursos durante os últimos 2 anos, sendo que sete (26,9%) professores realizaram apenas um, seis (23%) realizaram dois, quatro (15,4%) participaram de três e, cinco (19,2%) de 4 a 5 cursos.

Com relação à produção científica, 16 (61,5%) nunca publicaram trabalho científico. Dos que publicaram (38,5%), a quantidade variou de 1 a 5 trabalhos publicados, por professor, sendo que nenhum voltado para a prática docente.

Discentes

De uma amostra de 248 alunos, dois foram recusas e dezesseis perdas, sendo a população final entrevistada composta de 230 alunos. Dentre os entrevistados, 177 (77%) eram do sexo feminino, 217 (94,3%) solteiros, 149 (64,8%) naturais de Salvador/Região Metropolitana de Salvador, 180 (78,3%) definiram-se de cor não-negra e 144 (49,6%) classificados como classe A. A idade variou de 17 a 42 anos com média de 22 anos, mediana e moda iguais a 21 anos (Tabela 1). Apenas 63 (27,4%) faziam uso do benefício do crédito educativo ou outro tipo de incentivo institucional.

A maioria dos alunos (93,0%) nunca apresentou trabalho em eventos científicos. Dos 16 (7%) que apresentaram, metade foi por incentivo docente e o restante por incentivo próprio. Cento e oitenta (78,2%) alunos nunca tentaram produzir algum trabalho e foram desestimulados. Dos que tentaram, 14 (6%) sofreram desestímulo docente, 15 (6,5%) desestímulo próprio e 21 (9,1%) se desestimularam por outros motivos ($p < 0,0001$).

Características pedagógicas

De acordo com a média das opiniões dos discentes e docentes, foi observado que, dentre as características pedagógicas, apresentar clareza nas explicações dos conteúdos (acla) se constituiu para ambos a mais importante quanto à facilitação do aprendizado discente. Deve-se ressaltar que houve uma grande variação na classificação das opiniões, sendo este item também considerado em última posição pelos alunos e, variando da 1ª a 10ª posição pelos professores (Tabela 3).

Tabela 3. Classificação das características pedagógicas da ação docente em sala de aula quanto à facilitação do aprendizado, de acordo com as médias das classificações, referente à opinião dos docentes e discentes do curso de fisioterapia da UCSal em 2005/1, Salvador, 2005.

Características pedagógicas da ação docente em sala de aula	Docentes	Discentes
	Média das posições	
Apresentar clareza nas explicações dos conteúdos (uso de terminologia adequada, emprego de voz audível (acla))	1°	1°
Apresentar os objetivos da disciplina (aobj)	4°	3°
Conseguir manter o ambiente em condições adequadas (turma em silêncio) para o andamento das aulas (camb)	9°	5°
Contextualizar a disciplina mostrando sua importância na formação profissional (cdis)	3°	2°
Estabelecer relação do conteúdo com outras disciplinas (eral)	7°	6°
Incentivar participação dos alunos nas aulas através de questionamentos, dando espaço para ouvir experiências dos alunos de maneira respeitosa (ipar)	2°	4°
Incentivar pesquisa acadêmica (ipes)	6°	11°
Relacionar a fisioterapia com o mercado de trabalho (rfis)	10°	8°
Referenciar materiais de consulta (rmat)	8°	12°
Ter bom relacionamento interpessoal com os alunos (tbom)	8°	10°
Ter disponibilidade para responder dúvidas dos alunos (tdis)	5°	9°
Utilizar diferentes recursos para explanação do conteúdo (urec)	11°	7°

Cabe salientar que, em relação às características, apresentar os objetivos da disciplina (aobj), contextualizar a disciplina mostrando sua importância na formação profissional (cdis) e incentivar participação dos alunos nas aulas (ipar); não houve variação importante entre a opinião docente e discente, estando estas representadas entre as quatro primeiras colocações.

O gráfico 2 apresenta a distribuição das características pedagógicas quanto à maior fonte de motivação para o interesse dos alunos nas disciplinas, fazendo uma comparação entre a opinião destes com a dos professores. Observa-se que contextualizar a disciplina mostrando sua importância na formação profissional (cdis) e incentivar participação dos alunos nas aulas (ipar) foram as mais indicadas na opinião dos professores e, em relação aos alunos, foram mais citados apresentar clareza nas explicações dos conteúdos (acla) e igualmente aos professores, contextualizar a disciplina mostrando sua importância na formação profissional (cdis).

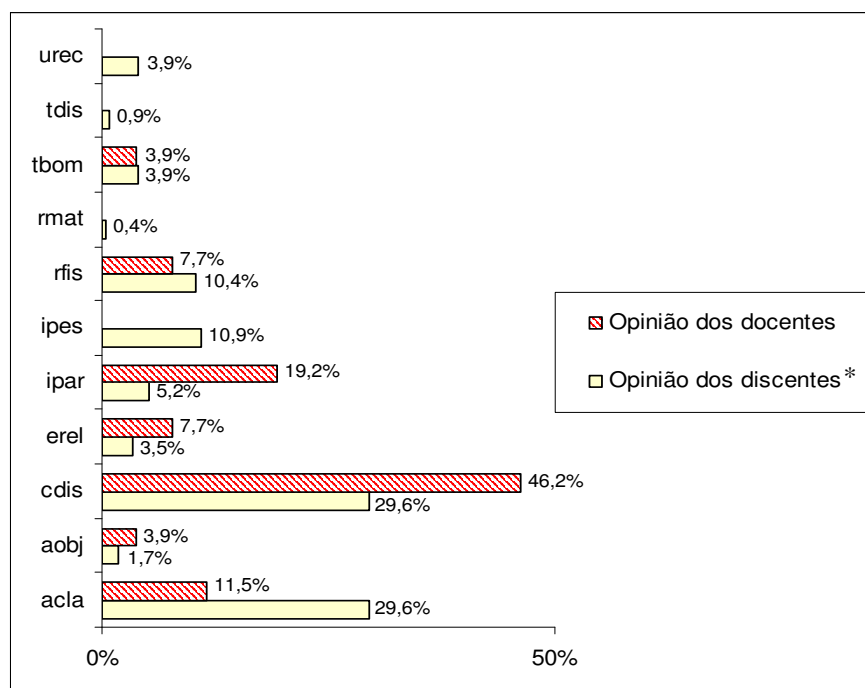


Gráfico 2. Distribuição da opinião do corpo docente e discente* do curso de fisioterapia da UCSal em 2005/1, quanto a maior fonte de motivação para o interesse do alunado nas disciplinas, Salvador, 2005.

A opinião dos alunos sobre seus professores, quanto às características pedagógicas, foi demonstrada na Tabela 4. Foram consideradas as opiniões que apresentaram significância estatística ($p < 0,05$), ou seja, que representaram a população discente estudada. Observou-se que, mesmo considerando os professores que não obtiveram opinião estaticamente significativa a seu respeito, apresentar os objetivos da disciplina (aobj), ter bom relacionamento interpessoal com os alunos (tbom) e ter disponibilidade para responder dúvidas dos alunos (tdis), foram consideradas presentes na maioria da população docente estudada e contextualizar a disciplina mostrando sua importância na formação profissional (cdis), presente em metade da população. O incentivo à pesquisa acadêmica (ipes) foi claramente revelada como ausente na maioria dos professores.

Na Tabela 5, observa-se a distribuição da concordância (C) e discordância (D) entre a opinião, quanto à presença das características pedagógicas, dos discentes a respeito dos seus respectivos professores e dos professores quanto a si mesmos. Percebe-se que houve concordância entre a maioria dos professores com seus respectivos alunos, quanto a apresentar

os objetivos da disciplina (aobj) e ter disponibilidade para responder dúvidas dos alunos (tdis) e com pelo menos metade dos docentes houve concordância quanto a conseguir manter o ambiente em condições adequadas (camb) e contextualizar a disciplina mostrando sua importância na formação profissional (cdis).

DISCUSSÃO

Evidencia-se nesta pesquisa um maior empenho da população docente estudada em busca de aperfeiçoamento voltado para a prática fisioterapêutica, ficando a profissão de docente em segundo plano. Estudos mostram que profissionais liberais se dedicam mais a sua área de atuação do que à docência. (VASCONCELOS,2000; PIMENTA & ANASTASIOU, 2002)

Vasconcelos, 2000, cita a tese de doutoramento que apresentou em 1994, a qual revela que a maioria dos professores, mesmo quando dedicava elevado número de horas ao exercício do magistério ou mesmo aqueles que exerciam exclusivamente a docência, não se intitulam professor, indicando apenas sua profissão original; evidenciando-se, portanto, nesta atitude, desvalorização da licenciatura. (VASCONCELOS,2000) Pimenta, Anastasiou, 2002, compartilham da mesma opinião.

Ainda em sua tese, Vasconcelos, 2000, citou que os motivos mais apresentados por profissionais liberais, como estimuladores ao exercício da docência no ensino superior, estão ligados ao prazer, ao gosto que todos sentem com o magistério que inclui conviver com jovens e com o mundo acadêmico; gostar de lecionar; desejo de viver a experiência. Apesar de não ter sido revelado nessa pesquisa as especificações do gostar, observou-se que a maioria dos docentes apontou que os motivos que os levaram a docência foi vocação e /ou gosto pela atividade docente.

Vale notar, no presente estudo, que uma grande parte dos profissionais são ex-alunos da UCSal, que a maioria nunca lecionou em outra IES, e que a UCSal configura a primeira experiência com docência. Ressalta-se também que a maioria ingressou na UCSal como docente por indicação para substituição de professor. De acordo com a literatura (VASCONCELOS, 2000), a maioria dos professores ingressa na docência a “convite”, ou de amigos ou de antigos professores, sendo que o motivo preponderante que faz esses profissionais receberem esse convite se dá pela competência prática e/ou competência acadêmica reconhecida pelos que os convidam.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, em seu artigo 66, afirma que: “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. (LDB,2005). Pode-se perceber que não há menção quanto à formação didático-pedagógica como pré-requisito para a formação, ingresso e promoção na carreira docente do ensino superior. Porém, autores voltados para área da educação demonstram a importância da qualificação e preparo específico para a prática docente, capacitando esses profissionais para o exercício do magistério. (VASCONCELOS, 2000; PIMENTA & ANASTASIOU, 2002; TEODORO & VASCONCELOS, 2003).

Pimenta *et al*, 2002, afirmam que o grau de qualificação é um fator importante no desenvolvimento da qualidade em qualquer profissão, especialmente na educação, que experimenta constante mudança. Pode-se notar que os professores estudados participaram de cursos, seminários e congressos, porém, o número das atualizações nos últimos dois anos não foi significativa, mesmo a UCSal promovendo seminários voltados para a prática docente, o que já facilitaria a participação destes profissionais.

A maior parte dos professores estudados nunca publicou trabalhos científicos, mesmo voltados para a área de atuação. Teodoro, Vasconcelos, 2003, relataram que faz parte integrante

da docência preocupada com o processo ensino aprendizagem, a produção de artigos e trabalhos que reflitam as reflexões pessoais do professor, além da contribuição dos mesmos para assuntos de sua área que permitam um debate e críticas, até mesmo do alunado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Ensino de Graduação em Fisioterapia instituída pela resolução do CNE/CES de fevereiro de 2002, no art.9º define:

O curso de graduação em fisioterapia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

O professor e o aluno são um elemento único no processo ensino-aprendizagem, não existe o fato de que professor é o que ensina, e aluno o que aprende. (VASCONCELOS,2000; TEODORO & VASCONCELOS, 2003). Do que adianta ensino sem aprendizagem? Daí faz-se necessária a reflexão desses profissionais sobre a prática docente, para que haja o entendimento das suas ações, observando suas facilidades e limitações, bem como a de seus alunos¹; até porque, segundo Demo, 2000, “só aprende quem aprende a aprender”. Pode-se perceber neste estudo que, quanto à classificação das características pedagógicas que facilitam a aprendizagem discente, não houve uma variabilidade significativa, dentre as quatro primeiras classificadas, entre a opinião dos próprios alunos e a dos professores. Vale ainda ressaltar que ambos relataram uma dificuldade na ordenação das características pelo fato de todas se constituírem importantes.

Porém, mesmo sendo as características pedagógicas reveladas importantes pelos professores, segundo os alunos, apenas apresentar os objetivos da disciplina (aobj), ter bom relacionamento interpessoal com os alunos (tbom) e ter disponibilidade para tirar dúvidas dos alunos (tdis), foram, estatisticamente significantes, consideradas presentes na prática dos professores. Incentivar pesquisa acadêmica (ipes) foi a única característica, representando a opinião dos alunos, que se apresentou ausente na grande maioria dos professores.

Nota-se importante para um bom aprendizado, um esclarecimento para o aprendiz quanto aos objetivos propostos pelas disciplinas a lecionar (CUNHA,1992), assim como agir de forma respeitosa com seu alunado (CUNHA,1992; KULLOK,2002), mantendo um bom relacionamento interpessoal (CUNHA,1992; KULLOK,2002); ademais se mostrar disponível para atender seus alunos. (CUNHA,1992; KULLOK,2002)

A respeito da característica pedagógica, incentivo à pesquisa acadêmica (ipes), ausente na maioria da população docente, Demo, 2000, afirma que “quem pesquisa, tem o que ensinar; deve, pois ensinar, porque ‘ensina’ a produzir, não a copiar. Quem não pesquisa, nada tem a ensinar, pois apenas ensina a copiar”. Outros autores deixam de forma clara a importância, tanto para a vida acadêmica como profissional, da atividade de pesquisa; (VASCONCELOS,2000; TEODORO & VASCONCELOS, 2003; DEMO,2000); propicia atualização, diálogo crítico e criativo com a realidade. (DEMO, 2000).

Afirmam ainda que toda aprendizagem, para que aconteça, precisa ser significativa para o aprendiz, fazendo parte deste processo a motivação e o despertar para o interesse dos alunos pelas novas aprendizagens. (TEODORO & VASCONCELOS, 2003; DEMO,2000, KULLOK,2002).

CONCLUSÃO

Foi estimado um corpo docente com pouco investimento para a prática pedagógica, que se dedica claramente mais à prática fisioterapêutica, isto é, se mostrando muito mais “fisioterapeutas” do que “fisioterapeutas-professores”.

Mesmo havendo uma concordância nas expectativas dos alunos, quanto às atitudes que os professores apresentam no exercício docente, esses professores não as vêm desenvolvendo na sua atividade docente. Porém há de se pensar nos motivos que levam esses profissionais a apresentarem esse perfil. Será que eles são motivados e incentivados a se preocuparem com a importância da formação pedagógica?

Esta pesquisa foi realizada com o propósito de chamar a atenção para a importância do aperfeiçoamento pedagógico, pois não basta simplesmente ser fisioterapeuta capacitado em sua área profissional, mas também profissionais capacitados a ensinar, de forma que criem possibilidades para a produção e construção do conhecimento.

Baseado nisso, faz-se necessário que a UCSal possa formar não apenas profissionais capacitados na prática fisioterapêutica, mas cidadãos humanizados e capacitados a produzirem conhecimento. Fato este que ajuda o crescimento tanto da universidade como instituição, quanto da própria profissão, a fisioterapia.

O comportamento de alguns professores do Curso de Graduação em Fisioterapia e o reconhecimento da importância dos mesmos motivou o trabalho voltado para as questões pedagógicas, porém é necessário mais estudos nesta área.

Pode-se perceber quanto à importância de a UCSal investir em apoio psicopedagógico para o corpo docente e discente a fim de que seja observado a necessidade de cada turma, de cada aluno, assim como de cada professor. Seria interessante que, no final de cada semestre, fosse realizado questionamento aos alunos quanto ao desenvolvimento dos seus professores, para que os mesmos, não detentores da sabedoria plena, possam estar sempre melhorando as suas condutas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.L.; MELO M.S.S. **Didática Em Saúde** - IX Congresso Brasileiro de Controle de Infecção e Epidemiologia Hospitalar, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CAMARA DA EDUCAÇÃO NACIONAL. .
Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em:
<<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CES042002.pdf>>. Acesso em: 10 abril 2005.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 11 edição Campinas, SP: Papyrus, 1992
(Magistério: formação e trabalho pedagógico).

DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000. 272p.

KULLOK, M.G.B. (org). **Relação Professor-Aluno: Contribuições à Prática Pedagógica**.
Maceió: EDUFAL, 2002. 87p.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (**LDB**) Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 04 abril 2005.

MET TEC Pesquisa. **Critério de classificação Econômica do Brasil**. Sociedade Brasileira de Pesquisa de Mercado 1997; 2:31-32.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo; Cortez, 2002 (Coleção Docência em Formação - volume 1). 279p.

TEODORO, A.; VASCONCELOS, M.L.(org). **Ensinar e Aprender no Ensino Superior: Por Uma Epistemologia da Curiosidade na Formação Universitária**. São Paulo: Editora Mackenzie, Cortez, 2003. 124p.

VASCONCELOS, M.L.M.C. **Formação do Professor do Ensino Superior**. 2 ed. atual. São Paulo: Pioneira, 2000. 78p.